

10 de Março de 2011

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais praças asiáticas encerraram o pregão desta quinta-feira em baixa. Além das preocupações relacionadas ao cenário político da Líbia, os números de atividade econômica da região divulgados hoje não agradaram o mercado. A bolsa de Tóquio caiu 1,46%, Xangai, 1,50%, Hong Kong, 0,82%, e Seul recuou 0,99%. O PIB do 4º trimestre do Japão foi revisado para baixo. Ao invés do declínio de 1,1% informado anteriormente, a economia registrou contração de 1,3% (base anual). O governo da China informou um déficit comercial de US\$ 7,3 bilhões no mês de fevereiro, o primeiro resultado negativo desde março de 2010. Por fim, o banco central da Coreia do Sul elevou a taxa básica de juros em 0,25 pp, para 3% aa.

EUROPA: Os mercados de ações da Europa registram queda na manhã desta quinta-feira. A bolsa de Londres recua 1,02%, Paris, 0,44%, e o mercado de Frankfurt cede 0,65%. As persistentes preocupações com a situação política nos países do Norte da África, números ruins na Ásia e alteração da nota da Espanha pela Moody's, que rebaixou a dívida do governo e manteve sua perspectiva negativa, são os principais drivers do mercado nesta manhã. Hoje o Banco da Inglaterra manteve a taxa básica de juros em 0,5% aa, conforme esperado pelo mercado. O programa de compra de ativos também não sofreu alteração.

EUA: As bolsas de valores de Nova York registraram pequenas variações na sessão de ontem. O índice Dow Jones recuou 0,01%, o S&P-500, 0,14%, e o Nasdaq cedeu 0,51%. Sem indicadores relevantes divulgados na tarde de ontem, as tensões geopolíticas na Líbia seguiram pressionando a cotação dos ativos. Ontem o Departamento de Energia informou um aumento dos estoques de petróleo na última semana, o que acabou fazendo com que o preço do petróleo passasse por um pequeno ajuste. O preço do barril recuou 0,6% e encerrou a sessão de quarta-feira cotado a US\$ 104,4. O único indicador conhecido ontem foi o de estoques no atacado das empresas. Houve aumento de 1,1% em janeiro, ligeiramente acima das projeções dos analistas. Nesta quinta-feira estão previstos os seguintes indicadores: 10h30 – Pedidos semanais de seguro-desemprego (prev. 376 mil); 10h30 – Balança Comercial (prev. US\$ -41,5 bilhões em janeiro); 16hs – Orçamento mensal (prev. US\$ -225 bilhões em fevereiro).

MERCADO INTERNO

JUROS: Com os investidores à espera da divulgação da ata da última reunião do Copom, as taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros exibiram pequenas variações. O DI jan/12 recuou de 12,55% para 12,54% aa, o DI jan/13 passou de 12,84% para 12,81% aa e o vencimento jan/14 encerrou a quarta-feira de cinzas negociado a 12,76%aa. A sessão foi marcada por baixa liquidez, com muitos investidores ainda ausentes em função do feriado de carnaval. A pesquisa semanal Focus divulgada ontem não trouxe variações relevantes nas expectativas dos investidores para os principais índices de inflação e para a Selic. Na manhã desta quinta-feira foi divulgada a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária. O documento ressaltou que a economia apresenta um nível de incerteza acima do usual e os riscos para o cenário de inflação não evoluíram favoravelmente. A ata também citou que o quadro externo tem um efeito ambíguo sobre a inflação doméstica e que são relevantes os riscos do descompasso entre a expansão da oferta e da demanda. Por outro lado, as ações

macroprudenciais seguirão tendo efeitos sobre a atividade, assim como as demais ações fiscais e monetárias. Assim, a instituição acredita que a inflação permanecerá em patamares elevados até o terceiro trimestre do ano e, a partir do 4º trimestre, a tendência é declinante.

CÂMBIO: O dólar apresentou forte alta na sessão de ontem e se afastou das cotações mínimas do ano. Em um pregão mais curto, a taxa comercial do dólar fechou a quarta-feira de cinzas negociada a R\$ 1,657 nas operações de venda, uma valorização de 0,72% em relação ao fechamento da semana passada. Notícias veiculadas na imprensa sobre possíveis discussões na equipe econômica do governo para a adoção de novas medidas de combate à apreciação do real pesaram sobre o comportamento do mercado. Alguns analistas apostam em novos aumentos do IOF e até quarentena para novas entradas de recursos externos.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo registrou perdas na volta do feriado de carnaval. O Ibovespa recuou 1,10% e encerrou a quarta-feira de cinzas aos 67.264 pontos, em dia de baixo volume de negócios. O volume financeiro negociado foi de R\$ 4,3 bilhões. As perdas estiveram muito mais relacionadas ao cenário interno do que propriamente às oscilações do exterior nos últimos dias. Temores de que o governo aumente a tributação sobre investimentos estrangeiros em renda variável como forma de conter a valorização do real acabaram influenciando negativamente a bolsa brasileira. As blue chips Petrobras e Vale foram os principais alvos de venda dos investidores. As ações preferenciais da petrolífera caíram 1,8% e as da mineradora, 2,9%. Algumas notícias corporativas envolvendo a Vale também contribuíram para a queda de suas ações. Os papéis dos setores bancário e siderúrgico também tiveram desempenho ruim. Por outro lado, as administradoras de cartão registraram os maiores ganhos do pregão de ontem. Cielo ON disparou 3,4% e Redecard ON, 2,7%.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.